

PDT pede que STF suspenda a promulgação da PEC dos Precatórios

O PDT impetrou no STF uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a PEC dos Precatórios, promulgada pelo Congresso Nacional na quarta-feira (8).

A proposta, que possibilita ao governo federal pagar ainda em dezembro o Auxílio Emergencial de ao menos R\$ 400, abre um espaço de R\$ 106,1 bilhões no Orçamento de 2022, dos quais R\$ 51,1 bilhões serão destinados à ampliação do programa social.

O PDT, no entanto, questiona a lisura da tramitação da PEC e a finalidade da ampliação do orçamento. E pede que o Supremo suspenda os efeitos da emenda liminarmente até que o julgamento definitivo da ação ocorra.

“O principal argumento do governo federal é o de que a mudança é necessária para viabilizar o programa social ‘Auxílio Brasil’, mas a referida mudança, combinada com a alteração no índice de correção do teto de gastos, permitirá o aumento de outras despesas no ano eleitoral”, diz a legenda na ação.

O partido ainda afirma que a sessão que aprovou a pauta na Câmara burlou o regimento da Casa ao permitir que deputados licenciados votassem.

Aliado do governo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), flexibilizou algumas regras e editou um ato para permitir que deputados que estão em viagem autorizada pela Câmara pudessem

votar remotamente. Isso beneficiou o plano patrocinado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Não há ambiência que justifique um novo período excepcional aberto apenas para os parlamentares que estejam em viagem no exterior, no que a medida capitaneada pelo Presidente da Câmara dos Deputados denotou nítido viés antidemocrático, arrefecedor dos princípios da legalidade, da isonomia, da impessoalidade e do devido processo legislativo”, afirma o PDT na Ação Direta de Inconstitucionalidade. O partido também questiona a submissão de uma emenda aglutinativa diretamente ao Plenário, sem passar pela Comissão Especial.

Folhapress



Economia



Inflação é a maior para novembro desde 2015 e chega a quase 11% em 12 meses

Página - 03

Chuvas abaixo da média tiram R\$ 80 bi por ano do PIB brasileiro

Página - 03



Por que carne segue tão cara no Brasil mesmo com queda em exportações

Página - 05

Projetos de agricultura sustentável vão receber US\$ 1,2 bi do BID

Página - 05



Política

Pacheco critica inflação e diz que alta dos juros é nociva para a produção

Página - 04

Lula diz que Bolsonaro e Moro são fascistas em entrevista a jornal argentino

Página - 04

No Mundo

Rússia alerta para guerra se a Otan não aceitar pacto sobre Ucrânia



Em meio à crise no leste da Ucrânia, o governo de Vladimir Putin disse nesta sexta (10) que a Rússia irá apresentar uma proposta de pacto formal com a Otan para barrar a expansão da aliança militar ocidental.

O preço da falta de um acordo entre as partes pode ser um “grande confronto” entre Moscou e o Ocidente, alertou com a devida dramaticidade o vice-chanceler Serguei Riabkov, durante uma entrevista coletiva na capital russa.

“Putin disse a Joe Biden [em encontro virtual na terça, 7] que irá preparar um documento em uma semana e o entregar. Nós acreditamos que, para começar, temos de

entregar nosso plano conceitual”, afirmou o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Enquanto Peskov atuava como o bom policial, apesar de Biden ter rejeitado quaisquer condições russas para esvaziar a crise provocada pela movimentação de tropas do Kremlin perto da Ucrânia, Riabkov fez as vezes do mau policial, mais próximo da realidade.

“Se os nossos oponentes se negarem, e tentarem torpedear a proposta, isso vai piorar sua própria situação de segurança. Vai nos mover para um grande confronto”, disse.

Naturalmente, a retórica ameaçadora é majoritariamente isso, um discurso.

Ninguém acredita que Putin ou Biden queiram ver uma guerra com potencial de colocar frente a frente as donas de 92% dos arsenais nucleares do mundo.

Isso dito, os sinais de que o russo quer uma solução definitiva para a questão ucraniana parecem cada dia mais claros.

O estágio atual da crise se deu quando, no início de novembro, Putin começou a movimentar tropas em regiões a cerca de 300 km da fronteira ucraniana. Na sequência, Washington e Kiev falaram que os cerca de 100 mil homens estariam preparando uma invasão para o começo de 2022.

Igor Gielow/Folhapress

Assange, do WikiLeaks, fica mais próximo de extradição aos EUA

Fundador do WikiLeaks, Julian Assange ficou nesta sexta-feira (10) um passo mais próximo de enfrentar as acusações criminais nos Estados Unidos, de violar leis de espionagem e conspirar para invadir computadores do governo, depois que o governo norte-americano venceu uma apelação por sua extradição em um tribunal inglês.

Autoridades dos EUA imputam ao australiano, de 50 anos, 18 acusações relacionadas à divulgação pelo site WikiLeaks de grandes quantidades de registros militares confidenciais e cabos diplomáticos norte-americanos que o país alega terem colocado vidas em perigo.

Os apoiadores de Assan-

ge o retratam como um herói antissistema, vitimado pelos Estados Unidos por expor erros do país no Afeganistão e no Iraque.

Os EUA venceram uma apelação contra o veredito de um juiz de Londres, segundo o qual Assange não deveria ser extraditado porque provavelmente cometeria suicídio em uma prisão norte-americana.

O juiz Timothy Holroyde disse estar satisfeito com uma série de garantias dadas pelos EUA sobre as condições da detenção de Assange, incluindo uma promessa de não mantê-lo em prisão de segurança máxima do Colorado e que ele será transferido para a Austrália para cumprir a pena se for condenado.

Reuters/ABR



Ressa e Muratov recebem Nobel da Paz e destacam defesa do jornalismo



Os jornalistas Maria Ressa e Dmitri Muratov, ganhadores do Nobel da Paz de 2021, receberam o prêmio em Oslo, capital norueguesa, nesta sexta (10). Além de defenderem a liberdade de imprensa, tema que deu o tom da premiação, os dois aproveitaram para levantar bandeiras que defendem em seus países de origem.

Ressa, repórter filipino-americana, reiterou o apelo à reforma das plataformas de mídias sociais. A editora do site Rappler, de jornalismo investigativo, é uma das principais vozes críticas ao ambiente de desinformação e

violência contra profissionais nas redes.

“Nossa maior necessidade é combater esse ódio e essa violência, essa lama tóxica que percorre nosso ecossistema de informações”, disse. “O que acontece nas redes sociais não fica nas redes sociais; violência online é também violência no mundo real”, seguiu.

Ela, que chegou a ser presa pelo governo de Rodrigo Duterte com base em uma controversa legislação, lembrou os colegas mortos ou encarcerados como tentativa de silenciar a liberdade de imprensa.

Levantamento publicado

nesta quinta (9) mostrou que 293 jornalistas estão presos ao redor do mundo, um número recorde, enquanto 24 foram assassinados neste ano em razão da profissão.

Como é perseguida com outros processos judiciais nas Filipinas, Ressa precisou de uma autorização da Justiça para que pudesse viajar a Oslo. Em artigo publicado no The New York Times, ela afirma que o governo filipino entrou com processos contra ela 10 vezes. “Desde que o presidente Rodrigo Duterte assumiu o poder, 22 jornalistas foram mortos, o último esta semana”, afirma a editora.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Inflação é a maior para novembro desde 2015 e chega a quase 11% em 12 meses



Pressionada pelos combustíveis, a inflação oficial, medida pelo IPCA, teve variação de 0,95% em novembro. É a maior taxa para o mês desde 2015 (1,01%), apontou nesta sexta-feira (10) o IBGE.

Com o resultado, o IPCA se aproxima de 11% em 12 meses. Até novembro, a alta acumulada chegou a 10,74% - estava em 10,67% até outubro. Trata-se do maior avanço em 12 meses desde novembro de 2003 (11,02%).

Apesar de ter ficado em um nível alto, a taxa do último mês de novembro (0,95%) veio abaixo das previsões do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam variação de 1,10% para o período.

A taxa de 0,95% representa uma desaceleração -avanço menor- frente a outubro. Na ocasião, a alta do IPCA havia sido ainda maior, de 1,25%.

Em 12 meses, o IPCA está distante do teto da meta de inflação perseguida pelo BC. O teto é de 5,25% em 2021. O centro é de 3,75%.

Conforme o IBGE, sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta de preços em novembro. A maior variação (3,35%) e o principal impacto (0,72 ponto percentual) vieram dos transportes.

O grupo foi influenciado pelos preços dos combustíveis, especialmente da gasolina (7,38%). O item, mais uma vez, teve o principal impacto individual no IPCA do mês (0,46 ponto percentual).

Também houve alta nos preços do etanol (10,53%). O produto respondeu pelo segundo maior impacto no IPCA, de 0,10 ponto percentual. O óleo diesel, por sua vez, avançou 7,48%, e o gás veicular, 4,30%.

Com o resultado de novembro, a gasolina acumula alta de 50,78% em 12 meses. O etanol registra disparada de 69,40% no acumulado. Já o diesel subiu 49,56%.

“Há uma inflação de insumos básicos, como os combustíveis, e isso ajuda a espalhar a alta de preços pela economia. O óleo diesel, mesmo que não seja muito usado pelas famílias, aumenta o custo do frete de produtos”, aponta o economista André Braz, do FGV Ibre.

Leonardo Vicceli/Folhapress

Chuvas abaixo da média tiram R\$ 80 bi por ano do PIB brasileiro

Seca, reservatórios de hidrelétricas em baixa, conta de luz mais cara e choque nos preços dos alimentos. Essas imagens, que se tornaram corriqueiras ao longo de 2021, apontam para um dado impactante: o Brasil perde, em média, R\$ 80 bilhões do PIB por ano devido à falta de chuvas.

O cálculo é do economista Bráulio Borges, da LCA Consultores e do Ibre/FGV, e já considera efeitos da inflação no período.

Embora o quadro de chuvas tenha se revelado especialmente dramático em 2021, com graves meses de seca e ficando 26% abaixo da média (1980-2019), desde 2012, as chuvas no Brasil têm sido abaixo do esperado, em todos os anos exceto em 2013, segundo dados do Inmet.

“A baixa intensidade das chuvas é um dos ingredientes que contribuíram para a década perdida do PIB, mas

que costumava ser ignorado”, diz Borges. “Geralmente, os maiores destaques são fatores internacionais e problemas de política econômica doméstica, como a nova matriz econômica.”

O Brasil foi de um extremo ao outro em um intervalo de tempo curto: na década anterior, entre 2002 e 2011, o saldo foi inverso, com as chuvas acima da média histórica em nove dos dez anos.

Segundo Borges, ao se considerar os efeitos diretos e indiretos da escassez de chuva, o impacto acumulado no PIB no período de 2012 a 2021 é de 17%, em termos reais.

Caso a situação fosse outra, a inflação no período seria menor, e o PIB nominal deste ano, maior. A projeção atual é que chegue a R\$ 8,7 trilhões, mas sem os choques que ocorreram, poderia estar indo para R\$ 9,5 trilhões.

Douglas Gravas/Folhapress



Economia está ruim ou péssima para 70% dos brasileiros, diz CNI



Sete em cada dez brasileiros estão pessimistas quanto à situação econômica do Brasil e avaliam que a economia está ruim ou péssima, segundo pesquisa da CNI feita pelo Instituto FSB.

Na visão dos entrevistados, 47% classificam a situação econômica do país como péssima, 23% acham que está ruim, 21% consideram regular, 7% dizem estar boa e apenas 1% vê como ótima.

O cenário atual -de inflação e desemprego elevados, volta da fome, baixo crescimento previsto para o ano que vem, aperto nos juros e perda de fôlego na recuperação após os piores momentos da pandemia- parece se refletir no desânimo do brasileiro.

Em 12 meses, até outubro, a inflação oficial do país, medida pelo IPCA, avançou 10,67%, e, nesta quarta-feira (8) o Copom do Banco Central elevou a taxa básica de juros (Selic) para 9,25% ao ano.

No caso da percepção de inflação, 73% dos entrevistados pela CNI avaliam que os preços aumentaram, 15% dizem que ficaram iguais e somente 8% veem uma diminuição (enquanto 3% não souberam responder).

Neste contexto, a maioria esmagadora (75%) dos brasileiros se dizem afetados ou muito afetados pelo aumento de preços e 10% avaliam que foram pouco ou nada prejudicados pela inflação.

Além disso, para 54% a inflação ainda deve aumentar, e 74% dizem que tiveram de

reduzir gastos para atravessar a situação de aperto na economia.

Medo de perder o emprego volta a aumentar Do ponto de vista do mercado de trabalho, outro dado preocupante: o medo de perder o emprego, que vinha caindo, voltou a crescer, de 52%, em julho, para 61%, em novembro. Para 16% o temor é muito grande, para 24%, ele é grande, e para 21%, é médio. O percentual dos que não têm qualquer receio encolheu de 32% para 21% da população empregada.

Pelos dados mais recentes, a desocupação medida pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Continua era de 12,6% no terceiro trimestre.

Douglas Gravas/Folhapress

Política

Pacheco critica inflação e diz que alta dos juros é nociva para a produção



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), criticou duramente nesta sexta-feira (10) a situação econômica atual do Brasil, em particular a alta da inflação. Pacheco disse que estão cada vez mais presentes nas vidas dos brasileiros os “problemas que não precisávamos estar convivendo”.

O senador mineiro participou na manhã desta sexta-feira (10) de um evento organizado pela Associação Comercial e Industrial de Cascavel, no Paraná.

As críticas acontecem exatamente no dia da divulgação do IPCA, que apontou a maior alta para novembro desde 2015. A inflação acumulada se aproxima de 11% nos últimos 12 meses.

“Temos problemas também que têm sido cada vez mais presentes nas nossas vidas como brasileiros e são problemas que não precisávamos estar convivendo com eles: a inflação. Na década de 1990, um grupo de pessoas, sob a batuta de um mineiro, Itamar Franco, concebeu o plano Real que pode ser capaz de combater a inflação”, disse o presidente do Senado, que é pré-candidato à presidência da República.

“Hoje a inflação bate à nossa porta, como também bate à nossa porta a alta de juros que é absolutamente nociva para a produção do país. Juros altos são a receita do insucesso para a economia do país”, completou.

Pacheco ainda seguiu apontando problemas en-

frentados na área econômica, citando o desemprego “muito considerável” e a “grave” desvalorização do real. E ainda completou que, em um momento em que a economia precisa crescer, o país enfrenta um entrave estrutural, com a crise energética e hídrica.

“E com a perplexidade que temos que crescer a nossa economia, temos que gerar emprego, temos que nos desenvolver e esbarramos numa coisa básica, que é não ter energia para o crescimento nacional, fruto da falta de planejamento energético e hídrico, que nos faz hoje viver uma crise, de inflação, de juros altos, de desemprego, de desvalorização da moeda, somados à crise de energia elétrica, hídrica e social”, disse.

Folhapress

Lula diz que Bolsonaro e Moro são fascistas em entrevista a jornal argentino

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou “os dois que estão competindo” na corrida presidencial para 2022 com ele, o ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sergio Moro (Podemos) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), em entrevista para o jornal argentino Página 12. Apesar de Lula e Bolsonaro não terem confirmado pré-candidatura, o tom do petista foi de rivalidade.

“São dois personagens muito comprometidos com a extrema-direita. E, no caso de Moro, ele é um personagem perigoso: quando era juiz, ele ousou mentir em um julgamento para me condenar e me levar à prisão para impedir que eu fosse eleito presidente em 2018”, afirmou Lula.

“Diria que eles são dois extremistas. Bolsonaro é um fascista, e Moro é um neofas-

cista. Ambos vão tentar mentir para a sociedade o tempo todo”, completou. A reportagem entrou em contato com as assessorias do presidente e do ex-juiz e aguarda resposta.

Segundo o petista, os dois vão “lutar entre si para ver quem vai para o segundo round com o PT”, em um possível segundo turno das eleições do ano que vem para a Presidência da República.

“Não sei se é percebido na Argentina, mas aqui sou a pessoa mais censurada do planeta Terra. Qualquer candidato além do PT, que tem 1% nas pesquisas, aparece mais na televisão do que Lula, que tem 46% ou 47% dos votos”, disse o ex-presidente.

Com a rejeição de Bolsonaro subindo no Brasil, Lula descartou a possibilidade de não ser reconhecido como presidente caso vença as eleições de 2022.

Folhapress



PSOL aprova discutir federação com Rede e PC do B; PT também avança no tema



A executiva nacional do PSOL aprovou nesta sexta-feira (10) iniciar negociações formais para se unir em uma federação à Rede e ao PC do B. O PT, que também reuniu sua executiva nacional nesta sexta, se mostrou majoritariamente favorável a seguir as discussões de federação com PSB e outros partidos.

As decisões representam mais um passo na direção de uma aliança formal das legendas de esquerda em uma ou mais federações. No PSB, também em reuniões realizadas nos últimos dias, a maioria da bancada de deputados federais e de dirigentes estaduais se manifestou favorável a fazer

uma federação com o PT.

A federação obriga os partidos a atuar de forma unitária por pelo menos quatro anos e, para além do contexto nacional de união em torno da candidatura presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem pelo menos outros dois objetivos.

O primeiro, fortalecer essas siglas na disputa por cadeiras na Câmara dos Deputados, já que o peso de eventual aliança é fator crucial na distribuição das vagas. O segundo, evitar que os partidos menores sejam degolados pela cláusula de barreira, que tira verbas públicas e espaço na propaganda daqueles que não conseguirem um desempenho mínimo nas eleições para a Câmara.

Lula também discute com Geraldo Alckmin a possibilidade de o até agora tucano compor a sua chapa, como vice. Nesse caso, o ex-governador se filiaria ao PSB, ainda sem data definida.

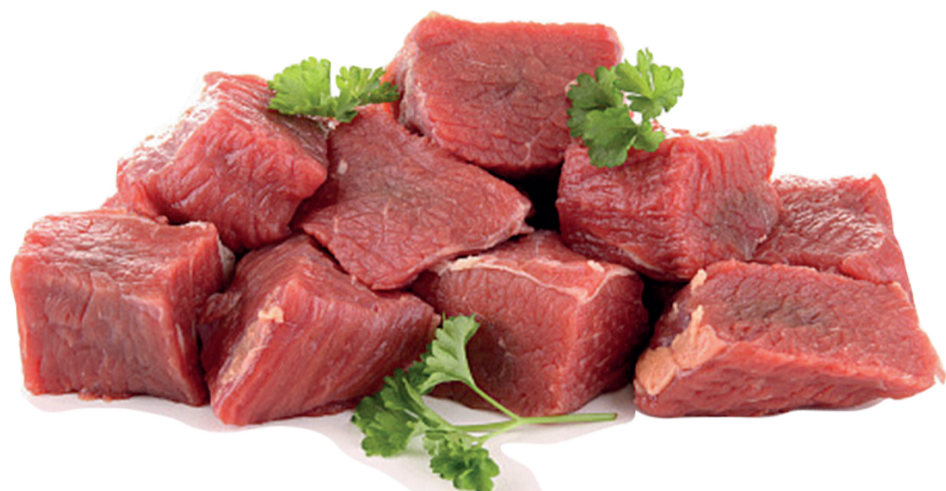
As reuniões de PT e PSOL ocorrem também na esteira da decisão do ministro Luís Roberto Barroso, do STF, que validou na quarta-feira (8) a lei que criou as federações. Em sua manifestação, o ministro estabeleceu que o prazo para que eventuais alianças estejam firmadas é até março do ano que vem.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) já elaborou uma minuta da regulamentação das federações, mas houve sugestões dadas pelos partidos.

Ranier Bragon/Folhapress



Por que carne segue tão cara no Brasil mesmo com queda em exportações



Em setembro, a China parou de importar carne do Brasil. O país declarou embargo às exportações brasileiras após a identificação de dois casos de vaca louca em frigoríficos em Minas Gerais e Mato Grosso.

O efeito foi imediato. Em outubro, os embarques de carne bovina caíram expressivos 43% em relação ao mesmo mês de 2020. Com o embargo mantido — apesar de a Organização Mundial de Saúde Animal afirmar que os casos eram atípicos e espontâneos e que, portanto, não apresentavam risco para a cadeia produtiva —, a situação se repetiu em novembro.

Conforme os números levantados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), as exportações

de carne bovina in natura e processada recuaram 47% em volume, na comparação com novembro do ano passado. Os dados são compilados a partir das informações da Secretaria de Comércio Exterior, vinculada ao Ministério da Economia.

Com a perspectiva de queda nas vendas para a China no curto prazo, o volume de animais abatidos diminuiu. Com a demanda menor, o preço do boi gordo despençou em outubro, com a arroba cotada a R\$ 255, cerca de R\$ 60 menos do que no início de setembro, conforme o indicador do Cepea.

Os consumidores brasileiros, entretanto, praticamente não sentiram essa queda no bolso.

“O boi caiu mais que no

atacado, que, por sua vez, caiu mais do que no varejo”, resumiu em entrevista recente à BBC News Brasil César de Castro Alves, da Consultoria Agro do Itaú BBA.

Essa dinâmica fica clara em indicadores de inflação como o IGP-M, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, que engloba os preços pagos tanto pelos produtores (Índice de Preços ao Produtor, o IPA) quanto consumidores (Índice de Preços ao Consumidor, IPC).

Conforme os dados compilados a pedido da reportagem pelo coordenador do IPC, André Braz, o item bovinos do IPA (boi vivo no pasto) tem registrado deflação desde setembro, chegando a recuar expressivos 5,92% em outubro.

BBC News Brasil

Projetos de agricultura sustentável vão receber US\$ 1,2 bi do BID

Os projetos sustentáveis da agricultura brasileira vão ter acesso a uma nova linha de crédito de US\$ 1,2 bilhão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Parte dos recursos, US\$ 230 milhões, será aplicada pelo ministério no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Agropecuário no Nordeste (AgroNordeste).

O valor será investido no desenvolvimento de oportunidades econômicas em cadeias de valor agropecuárias, na regularização fundiária e ambiental. Também serão beneficiados projetos para ampliação da área livre de mos-

cas-das-frutas existente no Rio Grande do Norte e no Ceará, e na Consolidação da Área de Proteção Fitossanitária de moscas-das-frutas na região do Vale do São Francisco.

Os recursos vão beneficiar associações e cooperativas de produção de mel do Piauí, de produção de manga e ovinocultura do Rio Grande do Norte, de peles, couros e ovinocaprinocultura da Paraíba, de leite de Sergipe leite, entre outros. No total, mais de 166 mil produtores, organizados ou não em associações e cooperativas, devem ser beneficiados.

As linhas de crédito do BID ficarão disponíveis por dez anos e os projetos devem ser considerados prioritários pelo Plano Estratégico 2020-2031 do Mapa.

ABR



Conab: safra de grãos pode chegar a 291,1 milhões de toneladas



Com o clima favorável na maioria das regiões produtoras de grãos no país, a safra nacional pode chegar a 291,1 milhões de toneladas na temporada 2021/22, como revela levantamento divulgado quinta (9) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Caso se confirme a previsão, o volume a ser colhido será superior em 38,3 milhões de toneladas, se comparado com o ciclo anterior, o que representa um incremento de 15,1%.

A Conab lembra que, em novembro deste ano, foi registrado grande volume de chuva, chegando a ultrapassar a média em diversas localidades, principalmente nas regiões Sudeste, Centro-

-Oeste e no Matopiba (região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), o que favorece o desenvolvimento das culturas de 1ª safra. No entanto, no Sul do país, a chuva registrada não foi suficiente para atingir a média em grande parte da região.

De acordo com a companhia, soja e milho seguem como os dois principais produtos que puxam o bom resultado. Para a oleaginosa é esperada uma ampliação de 3,7% na área a ser semeada, chegando a 40,3 milhões de hectares. A produtividade tende a se manter próxima à obtida na safra anterior, estimada atualmente em 3.539 kg/ha. Com isso, é esperada uma colheita de 142,8 milhões de

toneladas, desempenho que mantém o país como o maior produtor mundial de soja.

No caso do milho, informa a Conab, a expectativa de crescimento é de 34,6% na produção total, com um volume previsto em 117,2 milhões de toneladas. O alto percentual reflete a recuperação nas produtividades, principalmente da segunda safra do cereal, que foi impactada negativamente no ciclo 2020/21 pelas adversidades climáticas registradas.

Segundo a Conab, há expectativa de crescimento também na área de plantio do algodão. A previsão é que o cultivo ocorra em uma área de 1,49 milhão de hectares, resultando em um aumento da produção.

ABR

Investimentos

Alta da Selic favorecerá ainda mais a renda fixa em detrimento da bolsa



Nesta quarta-feira, 8, o Copom anunciará a sua última decisão de política monetária do ano e, de acordo com a expectativa do mercado, a Selic ganhará mais 1,5 ponto percentual e atingirá 9,25% ao ano. A alta certamente continuará atraindo os investidores para a renda fixa, que entrega boa rentabilidade com baixo risco de perdas. A subida da Selic se soma ainda à deterioração do cenário político e fiscal do país e dá motivos para que os investidores busquem ativos menos arriscados e com boa rentabilidade.

No acumulado do ano, o Ibovespa teve queda de 9,6%, saindo de 119 mil pontos no último dia de 2020 para 107,5 mil pontos no fechamento da

terça-feira, 7. Em outubro, a B3 registrou um crescimento de 1,4% de investidores em relação a setembro, chegando a 4 milhões de contas de renda variável, e uma alta de 28% na comparação com o ano passado. No período, a expansão da renda fixa foi mais rápida. Só em outubro, 1,06 milhão de novos investidores se cadastraram no Tesouro Direto, totalizando 14,1 milhões, um crescimento de 63,6% no período de 12 meses.

“Nossos clientes estão com mais interesse de sair da bolsa e ir para a renda fixa, ainda mais com a proximidade das eleições e a volatilidade que isso traz. Investimentos pré-fixados estão com rentabilidade de 1% ao mês”,

diz Marília Fontes, sócia fundadora da Nord Research, que indica LCIs e LCAs pré-fixados, ativos que apresentam maior risco, mas não têm incidência de Imposto de Renda.

Com a alta de juros, passará a valer sobre a poupança uma outra regra de cálculo de rentabilidade. Quando a Selic está acima de 8,5%, ela passa a render 0,50% ao mês, ou 6,17% ao ano. Hoje o rendimento é de 70% da Selic mais a taxa referencial, que está em zero. A alta da Selic dará à poupança um rendimento levemente superior ao atual, mas ainda inferior a outras opções do mercado, como ativos de renda fixa atrelados ao índice DI ou à inflação, como CDBs ou títulos do Tesouro Direto.

Veja

Selic a 9,25%: confira 10 ações que pagam dividendos acima da taxa básica de juros

O Banco Central elevou novamente, na última quarta-feira (8), a taxa básica de juros para 9,25% ao ano, no sétimo aumento consecutivo – o segundo de 1,5 ponto percentual.

Com juros mais altos, forte pressão inflacionária e risco fiscal pressionando os ativos de risco, investidores têm adotado maior cautela nos portfólios, buscando empresas mais defensivas e resilientes, com maior fluxo de caixa, como é o caso de boas pagadoras de dividendos.

Neste cenário, rendimentos de proventos acima da taxa de juros básica em algumas empresas são vistos como uma boa oportunidade, uma vez que, além da possibi-

lidade de ganho de capital, o investidor conta também com uma rentabilidade adicional na forma de dividendos.

“A subida de juros tem impactos relevantes na Bolsa brasileira de quatro maneiras: 1) aumenta o custo de dívida das empresas, 2) aumenta o custo de capital, 3) compete por fluxos de investimentos para renda fixa, e 4) levam a uma contração na demanda. Momentos de crise como o atual exigem que tenhamos cautela – com controle de exposição a risco e diversificação – mas também que possamos olhar para eles pelas oportunidades que nos trazem de fazer bons investimentos a preços mais atrativos”, destaca em relatório a equipe de estratégia da XP Investimentos.

Infomoney

Empresa	Ticker	Recomendação	Preço-Alvo*	Div. Yield 2022**
Piano & Piano	PLPL3	Compra	10,00	13,8%
Banco do Brasil	BBAS3	Compra	52,00	13,2%
Engie Brasil	EGIE3	Neutro	49,00	11,1%
Usiminas	USIM5	Neutro	15,49	11,1%
Bradesco	BBDC4	Neutro	26,00	10,5%
BrasilAgro	AGRO3	Compra	32,80	10,3%
TAESA	TAE11	Neutro	38,00	10,1%
Itaú Unibanco	ITUB4	Neutro	28,00	9,8%
Santander Brasil	SANB11	Venda	36,00	9,8%
Even	EVEN3	Neutro	13,00	9,6%

Bradesco BBI corta estimativa para bancos, mas vê cenário negativo bem precificado; Itaú (ITUB4) é preferido do setor



O Bradesco BBI revisou a sua projeção para o setor de bancos, reduzindo o preço-alvo para as principais ações, em meio aos ventos contrários recentes. Contudo, os analistas Gustavo Schroden, Otavio Tanganelli e Eric Ito apontam que a visão negativa em relação aos lucros dos bancos brasileiros parece já estar de certa forma precificada.

“As condições macroeconômicas se deterioraram rapidamente, com as estimativas do PIB caindo para zero e as estimativas da taxa Selic saltando para os dois dígitos; adotamos assim uma visão mais negativa para os bancos brasileiros”.

Assim, os analistas reduziram as estimativas de lucros em média para bancos

em 2,7% para 2022 e 3,7% para 2023, e corte médio de crescimento dos lucros para 5% de 11% para 2022 e para 6% de 7% para 2023. Os preços-alvo foram reduzidos em 12,6% em média, refletindo não apenas as estimativas de lucros mais baixas, mas também um custo de capital mais alto, para 15,1%.

“A qualidade dos ativos das pessoas físicas e PMEs [pequenas e médias empresas] são os principais riscos e, de acordo

com nossa análise estatística, os empréstimos pessoais, de cartão de crédito e PMEs têm a maior correlação com a Selic”, avaliam.

Porém, entendem que todos os pontos negativos parecem estar de certa forma precificados.

Nesse cenário, o BBI re-

duziu o preço-alvo para as ações do Itaú (ITUB4) de R\$ 39 para R\$ 31 (potencial de alta de 40%), mas manteve recomendação outperform (desempenho acima da média do mercado), destacando preferência para o ativo entre os grandes do setor.

Já o preço-alvo para o Santander Brasil (SANB11) foi reduzido de R\$ 48 para R\$ 39, vendo potencial de alta de 22%, enquanto o target para os ativos do Banco do Brasil (BBAS3) foi cortado de R\$ 39 para R\$ 38 (upside de 19%), sendo que a recomendação para os ativos segue neutra. O BB aparece como a segunda preferência dos analistas da casa entre os grandes bancos, destacando que a estatal está menos exposta a produtos de menor risco.

Infomoney

Negócios

Volks Caminhões reafirma plano de investir no Brasil R\$ 2 bilhões até 2025



Apesar das incertezas relacionadas à pandemia, à oferta de peças e ao desempenho da economia num ambiente de condições financeiras mais restritivas, a direção da Volkswagen Caminhões e Ônibus (VWCO) traça um cenário de crescimento da indústria de veículos comerciais pesados no ano que vem. Com a tendência de aumento das entregas, a montadora contratou desde o início da pandemia mil funcionários na fábrica de Resende, no sul do Rio de Janeiro, e reafirmou nesta quinta-feira, 9, o plano, engatilhado neste ano, de investir R\$ 2 bilhões no Brasil até 2025.

Durante apresentação à imprensa das perspectivas ao

ano que vem, o presidente e CEO da montadora, Roberto Cortes, considerou que, em seus mais de 40 anos no segmento, nunca foi tão “desafiador” fazer previsões como agora. Assim, evitou projetar números para 2022, porém disse que, pela lógica, haverá crescimento do setor. “Esta é a única certeza que tenho”, comentou Cortes.

Ele disse trabalhar com doze fatores que apontam a um ano de crescimento, e outros seis que sugerem dificuldades pela frente.

Entre os motivos de otimismo, elencou o maior controle da pandemia, a perspectiva de crescimento, ainda que moderado, da economia – em especial de setores demandantes de caminhões, como o

agronegócio –, a necessidade dos transportadores de renovar frotas e as encomendas de ônibus escolares pelo governo. Também entra na conta a possibilidade de antecipação de compras antes da entrada em vigor, em 2023, dos novos limites de emissões, cujas tecnologias resultarão em caminhões mais caros.

Por outro lado, Cortes lembrou que a alta dos juros e repasses de custos elevam o preço de aquisição dos veículos, ao mesmo tempo em que a oferta continua pressionada pela insuficiência de peças, sobretudo componentes eletrônicos. Além disso, o risco de repique da pandemia, como acontece na Europa, coloca a economia global em clima de incerteza.

Estadão Conteúdo

XP entra em crédito imobiliário

A XP acaba de comprar 49,9% da Direto — uma startup criada pela Direcional Engenharia e que atua no financiamento de imóveis e com o chamado home equity.

O movimento marca a entrada da XP no mercado de crédito imobiliário num momento em que a corretora vem ampliando a oferta de produtos para se tornar um banco completo.

O valor da transação não foi revelado.

A Direto vai continuar com uma operação independente das duas empresas, mas elas vão ajudar a potencializar o negócio.

A XP disse que vai disponibilizar sua “estrutura de distribuição, plataforma tecnológica e suas soluções de funding.”

Já a Direcional vai “atuar na originação de negócios e na formação de um time com ampla experiência imobiliária e em análise de crédito.”

Além do financiamento

imobiliário e do home equity — uma modalidade na qual o cliente usa seu imóvel como garantia para pegar um empréstimo mais barato — a Direto vai operar junto às construtoras e incorporadoras, comprando as carteiras de recebíveis dessas empresas para ajudá-las com capital de giro.

Na parte de financiamento imobiliário, a Direto vai funcionar como um marketplace. Ela vai oferecer produtos de crédito de diferentes instituições financeiras que queiram se plugar na plataforma. No home equity, o funding será dado prioritariamente pela XP, mas a Direto terá autonomia para escolher um outro parceiro caso o custo esteja mais barato.

Nessa vertical, a XP vai competir com diversos players, incluindo a Credits — uma das primeiras startups a apostar no home equity no Brasil — a Cashme, da Cyrela, a Credihome, da Loft, a Keycash, do Modal, e o Inter.

Brazil Journal



BRF aposta em hábitos da pandemia para crescer em países ricos



A BRF mira o mercado de lanches e pratos prontos para crescer nos países desenvolvidos, apostando que os hábitos adquiridos durante a pandemia serão mantidos.

O trabalho em casa por causa da Covid-19 mudou hábitos alimentares, especialmente nos países ricos, incluindo os EUA. Mais consumidores querem refeições rápidas e fáceis de preparar, uma tendência vista pela BRF como grande oportunidade para crescimento, de acordo com Patricio Rohner, vice-presidente de operações internacionais. A BRF é a maior exportadora mundial de carne de frango, responsável por 9% desse comércio global.

“Estamos focando em novas categorias que cresceram mais de 20% ou 30% durante a pandemia e continuarão avançando”, disse Rohner em entrevista, citando snacks, pratos prontos e pizzas.

A pandemia alterou os padrões de dieta ao redor do mundo, assim como as cadeias de suprimentos da indústria alimentícia. Empresas do setor estão tentando se ajustar a um “novo normal” em meio a problemas logísticos, inflação e novas tendências de consumo.

O aumento da presença em países desenvolvidos é parte do plano de crescimento da BRF, que prevê mais que dobrar sua receita líquida até 2030 e aumentar as margens de lucro.

Uma das principais estra-

tégias para isso é produzir em mercados maduros em parceria com empresas locais usando matéria-prima importada. As categorias em crescimento, como snacks, podem ser um facilitador para ingressar em mercados já consolidados, pois as barreiras de entrada nesses segmentos tendem a ser menores, disse Rohner.

Enquanto produzir commodity requer grande escala, as fábricas desse tipo de alimento tendem a ser menores e mais flexíveis.

Além de mirar países desenvolvidos, a BRF também trabalha para se consolidar no mercado halal (que segue a tradição islâmica), tendo realizado investimentos para expandir instalações na Arábia Saudita e Turquia neste ano.

Exame